



**UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

BÁRBARA FERREIRA ALVES

**BARREIRAS PERCEBIDAS PARA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM
ADOLESCENTES ESCOLARES DA CIDADE DE LAVRAS DA MANGABEIRA-CE.**

**JUAZEIRO DO NORTE
2020**

BÁRBARA FERREIRA ALVES

**BARREIRAS PERCEBIDAS PARA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM
ADOLESCENTES ESCOLARES DA CIDADE DE LAVRAS DA MANGABEIRA-CE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus Saúde, como requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física, Artigo Científico.

Orientador: Prof. Esp. Marcos Antônio Araújo Bezerra

JUAZEIRO DO NORTE
2020

BÁRBARA FERREIRA ALVES

**BARREIRAS PERCEBIDAS PARA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM
ADOLESCENTES ESCOLARES DA CIDADE DE LAVRAS DA MANGABEIRA-CE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em Educação Física
do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio,
Campus Saúde, como requisito para obtenção
do Grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovada em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Esp. Marcos Antônio Araújo Bezerra
Orientador

Prof. Esp. Cicero Rodrigo da Silva
Examinador

Prof. Cícero Idelvan de Moraes
Examinador

JUAZEIRO DO NORTE
2020

*Dedico esse trabalho aos meus pais, Magally
Ferreira e Francisco José.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças para estar realizando esse sonho, ao meu orientador Marcos Bezerra por toda atenção e dedicação, quero agradecer a toda minha família que me deu total apoio, em especial meus pais Magally Ferreira e Francisco José por sempre estarem ao meu lado e apoiarem as minhas escolhas, a minha tia Amélia Rocha que sempre foi como uma segunda mãe para mim, as minhas primas Rosa Rocha e Valquiria Lima que sempre me ajudaram muito, aos meus padrinhos por me abrigarem assim que cheguei em Juazeiro, quero agradecer aos meus amigos que se tornaram minha segunda família: Matheus Leal, Natalia Lopes, Andrezza Alencar, Renata Landim, Amanda Sousa, Lucas Araújo, Samara Lucena, Arclebio Soares, Ricardson Mota, Dennys Leoni, Felipe Moreira, Edinaldo Varela e Joana Jussara. Agradeço também aos meus professores que foram de suma importância para a minha formação acadêmica, em especial: Pergentina Jardim, Marcos Antônio, Cicero Idelvan, Cicero Rodrigo, Loumaíra Carvalho, Renan Vanali, Francisco Wesley, Elton Mascarenhas, Caldas Neto, Marcelo Catunda, Evandro Nogueira, João Marcos, Jeniffer Pinheiro e Nilmara, e ainda quero agradecer a mim que apesar de todas as dificuldades não desisti e cheguei até aqui.

BARREIRAS PERCEBIDAS PARA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES ESCOLARES DA CIDADE DE LAVRAS DA MANGABEIRA-CE.

¹Barbara Ferreira ALVES;

²Marcos Antônio Araújo BEZERRA;

¹ Discente do Curso de Educação Física - UNILEÃO, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Educação Física - UNILEÃO, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

RESUMO

Introdução: A adolescência é uma fase de constantes mudanças, por esse motivo é importante estudar os efeitos dela na vida dos mesmos, tais mudanças podem ocasionar um desânimo em relação a prática de atividade física. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi identificar as barreiras percebidas para prática da atividade física em escolares da cidade de Lavras da Mangabeira – CE. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de campo, descritivo e analítico, de corte transversal, onde a amostra do tipo probabilística foi composta por 292 escolares (59,2% do sexo feminino e 40,8 do sexo masculino), com idade média de 16,60±1,61 anos. Como instrumentos foram utilizados dois questionários, sendo um questionário semiestruturado pelo pesquisador a fim de identificar as características da amostra e o questionário de barreiras percebidas para prática de atividade física proposto por Martins & Petroski, Para a análise dos dados foram utilizados instrumentos como o software JASP na versão 0.9.0.1, através de estatística descritiva por distribuição de frequência, também foi utilizado o teste do qui-quadrado ($p < 0,05$). **Resultados:** analisando os dados da pesquisa destaca-se a falta de acesso (44,5%), falta de tempo (52,1%) e falta de companhia (56,8%) como barreiras mais incidentes. **Conclusão:** Conclui-se que a barreira mais percebida pelos adolescentes para a prática de atividade física foi a falta de companhia.

Palavras-chave: Comportamento do adolescente, Fatores de risco. Atividade Motora

ABSTRACT

Introduction: Adolescence is a phase of constant changes, for this reason it is important to study its effects on their lives, such changes can cause discouragement in relation to the practice of physical activity. **Objective:** The objective of the study was to identify the perceived barriers to practice the activity. in students from Lavras da Mangabeira - CE. **Method:** This is a cross-sectional, descriptive and analytical field research, where the sample of the probabilistic type was composed of 292 students (59.2% female and 40.8 male), aged mean of 16.60 ± 1.61 years. As instruments, two questionnaires were used, one being a semi-structured questionnaire by the researcher in order to identify the characteristics of the sample and the questionnaire of perceived barriers to the practice of physical activity proposed by Martins & Petroski, For data analysis, instruments such as the JASP software in version 0.9.0.1 were used, through descriptive statistics by frequency distribution, the chi-square test was also used (p

<0.05). Results: analyzing the research data, the lack of access (44.5%), lack of time (52.1%) and lack of company (56.8%) stand out as the most incident barriers. Conclusion: from the research carried out it is concluded that the barrier most perceived by the adolescents for the practice of physical activity was the lack of company.

Key words: Adolescent behavior, Risk factors. Motor Activity.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase de constantes mudanças, a puberdade causa uma transformação no corpo e nos hábitos, durante esse período a prática de atividade física entra como uma experimentação de novas sensações, tais mudanças podem acarretar a falta de vontade para a prática de atividade física, fazendo com que muitas vezes o aluno opte por não realizá-la por não se sentir bem com seu próprio corpo (SENNA E DESSEN., 2015).

Segundo dados do IBGE 37,9% dos brasileiros com 15 anos ou mais praticaram algum tipo de atividade física entre os anos de 2014 e 2015, a pesquisa mostrou que quanto mais velhas as pessoas eram mais essa porcentagem diminuía, na pesquisa ainda foi possível notar que na adolescência o principal motivo para não praticar a atividade física era a falta de interesse dos adolescentes (IBGE,2015)

Em seu estudo Nascimento, Alves e Souza (2017) que tem por objetivo identificar as principais barreiras para a prática de atividade física em estudantes, os dados mostram que as principais barreiras relatadas foram as de: longa jornada de estudo (33,4%), cansaço (3,9%), falta de companhia (18,1%), falta de interesse e falta de energia (15,4%), entre outros motivos, relacionando assim a um cunho social, comportamental e físico.

Mendonça, Cheng e Farias Junior (2018) mostra em dados de sua pesquisa realizada com 2.350 alunos de um município da região nordeste que buscou identificar as atividades físicas mais praticadas por adolescentes que 33,4% dos pesquisados não praticam nem 10 minutos por dia, cerca de 8 em cada 10 adolescentes praticavam entre 10 ou mais minutos, e a maior prevalência era do sexo masculino, entre os praticantes 52,7% praticavam algo relacionado a esportes.

É necessário ressaltar a importância para um aprofundamento de pesquisa em relação as barreiras para a prática de atividade física levando em consideração que

nas pesquisas já realizadas foi perceptível que muitas vezes uma das principais barreiras é a falta de motivação, chegando a uma conclusão de que devem-se procurar meios de incentivo dentro das escolas para despertar o interesse pela prática de atividade física(SILVA et al., 2019).

Visto isso o objetivo do estudo foi identificar as barreiras percebidas para a pratica da atividade física em escolares da cidade de Lavras da Mangabeira- CE.

MÉTODO

Esta pesquisa caracteriza-se como sendo um estudo de campo, descritivo e analítico, de corte transversal, onde a amostra do tipo de probabilística foi composta por 229 escolares, considerando 5% de margem de erro e nível de confiança de 95%. Adotou-se como criterios de inclusão escolares com idade de 15 a 17 anos, de ambos os sexos, regularmente matriculados e assíduos nas escolas de ensino médio de diferentes regismes de ensino da cidade de Lavras da Mangabeira, adotou-se como critérios de exclusão da pesquisa escolares que tivessem qualquer tipo de restrições médicas que o impeça de realizar atividade física. Para identificar as características gerais dos avaliados foi aplicado um questionário estruturado pelo pesquisador, a fim de identificar o sexo, idade, ano escolar, cor da pele, renda.

Para a mensuração da percepção de barreiras para a prática de atividades físicas foi utilizado o instrumento proposto por Martins & Petroski (2000), composto por doze questões que indicam motivos para a não prática de atividade física, foi acrescentado os itens “falta de incentivo da escola” e “falta de estímulo do professor de Educação Física”.

O questionário em questão tem as possibilidades de respostas dentro de uma escala Likert de quatro pontos (“discordo muito” até “concordo muito”), Para efeito de análise essa variável foi dicotomizada em presença da barreira (“concordo” ou “concordo muito”) ou ausência (“discordo” e “discordo muito”).

Os dados foram coletados via formulario online por meio do google fomrs, disponibilizado atraves da plataforma Google Classroom pelo professor de Educação Física titular da instituição. O pesquisador apresentou o TCLE, bem como os objetivos da pesquisa aos voluntários do estudo, momento esse que foram relatados todos os riscos e benefícios da pesquisa para os participantes.

As análises dos dados foram conduzidas através do software JASP na versão 0.9.0.1, através de estatística descritiva por distribuição de frequência, onde foi utilizado para análise a Média (Tendência central), o desvio padrão (Dispersão). Para verificação da normalidade e homogeneidade dos dados foi usado o teste de Shapiro-Wilk e o de Levene, respectivamente.

Foi utilizado teste heterogeneidade do Qui-quadrado ($p < 0,05$) para identificar diferenças entre padrões de homens e mulheres no tocante das barreiras percebidas. Teste *t* independente para diferença entre a idade dos participantes. O presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, sob o parecer 4.317.129.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Enfatiza-se que o objetivo desse estudo foi analisar as barreiras percebidas para a prática de atividade física por adolescentes escolares. Participaram da pesquisa 292 adolescentes escolares (59,2% do sexo feminino e 40,8 do sexo masculino), com idade média de $16,60 \pm 1,61$ anos.

Tabela 1 – Distribuição das proporções das características gerais da amostra estratificada por sexo. Lavras da Mangabeira, CE, 2020.

VARIÁVEIS	Homem (n=137)	Mulher (n=163)	p-valor
Idade, anos	16,69±1,96	16,54±1,33	0,031†
Ano escolar (%)			
1º Ano	32,8%	33,5%	0,824*
2º Ano	34,5%	37%	
3º Ano	32,8%	29,5%	
Renda (%)			
Menor que um salário mínimo	51,3%	71,1%	<0,001*
Maior que um salário mínimo	48,7%	28,9%	
Cor da pele (%)			
Não Pardo	26,9%	24,3%	0,614*
Pardo	73,1%	75,7%	
Moradia (%)			
Zona Rural	37%	43,9%	0,204*
Zona Urbana	63%	56,1%	

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

† Teste *t* independente; * Qui-Quadrado.

A presente pesquisa mostra que a incidência de alunos da cor parda equivale a maioria dos pesquisados, assim como na pesquisa de Costa et al. (2018) onde 43%

dos participantes são da cor parda. A classificação etnico-racial no Brasil é constituída por branca, preta, parda, amarela e indígina segundo autodeclaração, em nosso país maioria da população se declara parda (IBGE, 2019).

A seguinte pesquisa apresenta em seus dados que maior parte da população pesquisada é de classe média baixa, Ferreira et al. (2019) em sua pesquisa apresenta que 33,2% dos pesquisados estão na colocação socioeconômica de um salário mínimo, assim como a pesquisa em questão onde a predominância é de famílias que classe média baixa. A maior parte da população brasileira é de classe média baixa e tal predominância é mais evidente da região nordeste (IBGE, 2017).

A pesquisa apresenta que maior parte da população é da zona urbana, assim como dados da pesquisa de Oliveira et al. (2018) que apresentou que 74,5% dos pesquisados eram da zona urbana. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2015 maior parte da população brasileira reside em zona urbana, no nordeste essa predominância é maior na zona rural.

Tabela 2–Distribuição das proporções das barreiras percebidas para a prática de atividade física em adolescentes escolares de acordo com o sexo. Lavras da Mangabeira, CE, 2020.

BARREIRAS PERCEBIDAS PARA PRÁTICA DE AF	Total	Homens	Mulheres	p-valor*
Não encontro lugares perto de casa com a atividade física que gosto	44,5%	35,4%	64,6%	0,094
Difícil fazer atividade física, não conheço lugares perto de minha casa	39,7%	36,2%	63,8%	0,199
Difícil fazer atividade física, amigos que me acompanham moram longe	32,5%	31,6%	68,4%	0,027
Difícil fazer atividade física, não tenho como ir onde possa praticar	33,6%	30,6%	69,4%	0,012
O clima (frio, chuva, calor) dificultam a minha prática de atividade física	37,3%	40,4%	59,6%	0,917
Eu deixo de fazer atividade física porque prefiro fazer outras coisas.	47,6%	34,5%	65,5%	0,039
Tenho preguiça de fazer atividade física	41,8%	28,7%	71,3%	<0,001
Acho difícil fazer atividade física porque não me sinto motivado	44,5%	31,5%	68,5%	0,004
Tenho muitas tarefas para fazer por isso é difícil fazer atividade física	52,1%	37,5%	62,5%	0,238
Falta tempo para fazer atividade física	44,2%	38%	62%	0,392
É difícil fazer atividade física sem alguma companhia	56,8%	35,5%	64,5%	0,038
É difícil fazer atividade física porque em casa ninguém faz.	37%	35,2%	64,8%	0,138
Falta de incentivo da escola	15,8%	39,1%	60,9%	0,807
Falta de estímulo do professor de Educação Física	13%	47,4%	52,6%	0,374

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

* p-valor do teste de heterogeneidade do Qui-quadrado.

A pesquisa em questão apresenta que o difícil acesso a lugares para a prática de atividade física é um dos fatores que dificultam a sua realização, assim como dados da pesquisa de Silva et al. (2020) as características do entorno da escola e o deslocamento são um dos fatores que veem a ser uma barreira para a prática de atividade física, a maioria dos participantes de sua pesquisa tem que fazer um deslocamento para ter acesso a lugares para a prática de atividade física e 76,5% realizam o deslocamento a pé, tornando assim a prática desestimulante devido o deslocamento até o local.

O seguinte trabalho ainda mostra que a falta de um transporte ou meio para chegar ao local torna a prática de atividade física um fator desestimulante, tal desestímulo parte mais dos participantes do sexo feminino, em dados de sua pesquisa que buscou identificar comportamento inativo em estudantes adolescentes foi possível notar que o sexo feminino apresentou maior índice de sedentarismo, os adolescentes de escolas particulares apresentaram maior prevalência de inatividade física, e ainda fatores como ir para escola em algum transporte também foi considerado um dos fatores para o aumento da inatividade (FARIAS; CARVALHO; MORAES; SANTOS; GEMELLI e SOUZA, 2019).

Como pode-se notar na pesquisa acima os fatores mais considerados como barreiras em questão são os de preguiça, falta de tempo, falta de companhia, pelo clima ou algum outro fator, assim como na pesquisa de Dias, Loch e Roque(2015) realizada com 1,409 participantes que buscou analisar quais barreiras para a prática de atividade física foi possível analisar que 40,5% relataram não fazer por preguiça, 46,5% falta de tempo, 68,1% falta de companhia, 45,1% pelo clima, 51,3% por preferir fazer outra coisa e 33,5% por falta de incentivo. Loch e Guerra (2018) em sua pesquisa onde ficou evidenciado que a preguiça é um dos principais fatores para a inatividade física.

Marques et al. (2020) mostra em sua pesquisa que tinha por objetivo estudar o estilo de vida saudável na adolescência que até cerca de 11 anos os participantes tinham uma boa pontuação de estilo de vida saudável e que com a chegada da adolescência tal estilo ia piorando.

Ainda sobre o seguinte estudo um dos fatores como barreira para a prática de atividade física é a falta de interesse, ou até mesmo outros afazeres, em dados da pesquisa de Piola et al. (2020) que buscavam identificar os níveis de insuficiência de atividade física associado ao uso excessivo de tecnologias foi possível identificar que

tanto o uso excessivo de tela, como a falta de apoio e fase de puberdade são um dos principais fatores para a não realização de atividade física recomendada.

A influência da qualidade de sono e uso excessivo de aparelhos tecnológicos vem a ser um dos principais fatores para a inatividade física em adolescentes, que cada vez mais estão passando horas e horas sentados em frente ao computador, o que vem a ser uma das vertentes do sedentarismo, dados da pesquisa realizada com 516 adolescentes revelou que os adolescentes do sexo masculino apresentaram mais probabilidade ao comportamento sedentário devido os fatores já citados (FELDEN; FILIPIN; BARBOSA; ANDRADE; MEYER; BELTRAME; PELEGRINI, 2016).

CONCLUSÃO

A partir do objetivo proposto neste estudo conclui-se que a barreira mais percebida pelos adolescentes escolares para a prática de atividade física é a falta de companhia, assim sendo, a presente pesquisa se torna relevante em vista que auxilia para um maior entendimento da temática.

Pode-se citar como limitações do estudo o fato da pesquisa por meio de formulário online, uma vez que se trata de uma medida indireta, podendo a vir gerar um resultado de uma medida subestimada ou superestimada. Recomenda-se a realização de novos estudos em cidades do interior brasileiro, visando a comparação dos resultados da presente pesquisa com amostras similares.

REFERÊNCIAS

BARBALHO, Erika de Vasconcelos; PINTO, Francisco José Maia; SILVA, Francisco Regis da; SAMPAIO, Rafaella Maria Monteiro; DANTAS, Débora Sâmara Guimarães. Influência do consumo alimentar e da prática de atividade física na prevalência do sobrepeso/obesidade em adolescentes escolares. **Cadernos Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 28, n. 1, p. 12-23, mar. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x202028010181>.

COSTA, Caroline dos Santos; FLORES, Thaynã Ramos; WENDT, Andrea; NEVES, Rosália Garcia; ASSUNÇÃO, Maria Cecília Formoso; SANTOS, Iná S.. Comportamento sedentário e consumo de alimentos ultraprocessados entre adolescentes brasileiros: pesquisa nacional de saúde do escolar (pense), 2015. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 34, n. 3, p. 1-12, 8 mar. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00021017>.

DIAS, Douglas Fernando; LOCH, Mathias Roberto; RONQUE, Enio Ricardo Vaz.

Barreiras percebidas à prática de atividades físicas no lazer e fatores associados em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 20, n. 11, p. 3339-3350, nov. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152011.00592014>.

FARIAS, Edson dos Santos; CARVALHO, Wellington Roberto Gomes de; MORAES, Anderson Marques de; SANTOS, Josivana Pontes dos; GEMELLI, Ivanice Fernandes Barcellos; SOUZA, Orivaldo Florêncio de. INACTIVE BEHAVIOR IN ADOLESCENT STUDENTS OF THE BRAZILIAN WESTERN AMAZON. **Revista Paulista de Pediatria**, [S.L.], v. 37, n. 3, p. 345-350, set. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/;2019;37;3;00017>.

FELDEN, Érico Pereira Gomes; FILIPIN, Douglas; BARBOSA, Diego Grasel; ANDRADE, Rubian Diego; MEYER, Carolina; BELTRAME, Thaís Silva; PELEGRINI, Andreia. Adolescentes com sonolência diurna excessiva passam mais tempo em comportamento sedentário. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, [S.L.], v. 22, n. 3, p. 186-190, jun. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1517-869220162203147290>.

FERREIRA, Rodrigo Wiltgen; VARELA, Andrea Ramirez; MONTEIRO, Luciana Zaranza; HÄFELE, César Augusto; SANTOS, Simone José dos; WENDT, Andrea; SILVA, Inácio Crochemore Mohnsam. Desigualdades sociodemográficas na prática de atividade física de lazer e deslocamento ativo para a escola em adolescentes: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2009, 2012 e 2015). **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 4, p. 1-13, 3 maio 2018

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA E GEOGRAFIA (2012). PENSE 2012: Pesquisa nacional de saúde do escolar 2012. <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv64436.pdf>

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA E GEOGRAFIA (2020). Conheça o brasil-cor ou raça , Pesquisa nacional por amostra de domicílio continua 2012-2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=o-que-e>

LOCH, Mathias Roberto; GUERRA, Paulo Henrique. A preguiça como explicação da inatividade física: comentários e reflexões sobre discrepâncias entre as evidências científicas e o discurso jornalístico. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 34, n. 12, e00223017, 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2018001203001&lng=en&nrm=iso>. access on 17 Nov. 2020. Epub Nov 29, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00223017>

MENDONÇA, Gervassio; CHENG, Luanna Alexandra; FARIAS JÚNIOR, José Cazuza de. Padrões para a prática de atividade física em adolescentes de um município da região Nordeste do Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, João Pessoa, v. 7, n. 23, p. 1-10, jul. 2018

NASCIMENTO, Tiago Pereira do; ALVES, Felipe Rocha; SOUZA, Evanice Avelino

de. Barreiras percebidas para a prática de atividade física em universitários da área da saúde de uma instituição de ensino superior da cidade de Fortaleza, Brasil. **Rev Bras Ativ Fis Saúde**, Florianópolis, v. 2, n. 22, p. 137-146, maio 2017

OLIVEIRA, Luciano Machado Ferreira Tenório de; SILVA, Alison Oliveira da; SANTOS, Marcos André Moura dos; RITTI-DIAS, Raphael Mendes; DINIZ, Paula Rejane Beserra. Exercício físico ou atividade física: qual apresenta maior associação com a percepção da qualidade do sono de adolescentes? **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 1-7, set. 2018.

PIOLA, Thiago Silva; BACIL, Eliane Denise Araújo; PACÍFICO, Ana Beatriz; CAMARGO, Edina Maria de; CAMPOS, Wagner de. Nível insuficiente de atividade física e elevado tempo de tela em adolescentes: impacto de fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 7, p. 2803-2812, jul. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020257.24852018>.

SAO PAULO. Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios. Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios-Pnad. **Conheça o Brasil - População**: população rural e urbana, 2015. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-rural-e-urbana.html> Acesso em: 17 dez. 2015.

SENNA, Sylvia; DESSEN, Maria. REFLECTIONS ABOUT THE HEALTH OF THE BRAZILIAN ADOLESCENT. **Psicologia, Saúde & Doenças**, [S.L.], v. 16, n. 2, p. 217-229, set. 2015. Sociedad Portuguesa de Psicologia da Saude. <http://dx.doi.org/10.15309/15psd160208>

SILVA, Alexandre Augusto de Paula; LOPES, Adalberto Aparecido dos Santos; SILVA, Jeruza Sech Buck; PRADO, Crisley Vanessa; REIS, Rodrigo Siqueira. Características do ambiente no entorno de escolas, distância da residência e deslocamento ativo em adolescentes de Curitiba, Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 1-15, jul. 2020.

SILVA, Luana Patricia; BARBOZA, Stephanie Ingrid Souza; ALVES, Joice dos Santos; ARAÏJO, Guilherme Nunes. Análise de antecedentes da prática de atividade física à luz de marketing social. **Gestão do Unilasalle**, Canoas, v. 8, n. 3, p. 129-145, ago. 2019

ANEXO 1- QUESTIONÁRIO PERCEPÇÃO DE BARREIRAS À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

Gostaríamos de saber as condições ou situações abaixo dificultam a sua prática de atividades físicas! Responda o quanto cada situação é verdadeira para você!

1.Discordo Muito 2.Discordo 3.Concordo 4.Concordo Muito

Não encontro lugares perto de casa com a atividade física que eu gosto.				
É difícil fazer atividade física porque não conheço lugares perto de casa onde eu possa ir				
É difícil fazer atividade física porque os amigos que me acompanham moram longe				
É difícil fazer atividade física porque não tenho como ir (ou voltar) onde possa praticar				
O clima (frio, chuva, calor) dificultam a minha prática de atividade física				
Eu deixo de fazer atividade física porque prefiro fazer outras coisas (ler, ficar sem fazer nada)				
Tenho preguiça de fazer atividade física				
Acho difícil fazer atividade física porque não me sinto motivado				
Tenho muitas tarefas para fazer por isso é difícil fazer atividade física				
Falta tempo para fazer atividade física				
É difícil fazer atividade física sem alguma companhia				
É difícil fazer atividade física porque em casa ninguém faz				
Falta de incentivo da escola				
Falta de estímulo do professor de Educação Física				

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: BARREIRAS PERCEBIDAS PARA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES ESCOLARES

Pesquisador: MARCOS ANTONIO ARAUJO BEZERRA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 36654720.6.0000.5048

Instituição Proponente: Instituto Leão Sampaio de Ensino Universitário Ltda.

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.317.129

Apresentação do Projeto:

Projeto de Pesquisa:

BARREIRAS PERCEBIDAS PARA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES ESCOLARES

Trata-se de um estudo de campo de caráter descritivo, com abordagem quantitativa e delineamento transversal.

Objetivo da Pesquisa:

Foi definido, conforme descrevo abaixo:

Objetivo Primário:

- Identificar as principais barreiras percebidas para a prática de atividades físicas entre os adolescentes escolares

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Foram descritos Os riscos estão em conformidade com a resolução 466 de 2012, contudo os benefícios não atendem.

Abaixo estão descritos os riscos e benefícios:

Riscos:

Endereço: Av. Maria Letícia Leite Pereira, s/n

Bairro: Planalto

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

Continuação do Parecer: 4.317.129

Considera-se que esse estudo possui riscos mínimos ao participante, já que não será realizada nenhuma intervenção ou modificação intencional nas variáveis fisiológicas ou psicológicas e sociais dos indivíduos que participam no estudo, pode-se citar como riscos do estudos o cansaço ou aborrecimento ao responder questionários, constrangimento ao se expor durante a realização de testes de qualquer natureza, alterações na autoestima provocadas pela evocação de memórias ou por reforços na conscientização sobre uma condição física ou psicológica restritiva ou incapacitante; constrangimento, risco de quebra de sigilo. Para amenizar os riscos os participantes serão avaliados de forma individualizada em uma sala específica para esse fim no qual o pesquisador, caso o participante não se sinta confortável poderá desistir da participação a qualquer momento. Caso posteriormente o participante venha a desenvolver algum sintoma de efeito físico ou psicologia devido a participação da pesquisa, o mesmo será encaminhado ao setor de apoio ambulatorial e/ou psicológico mais próximo, no caso encaminhados para a UBS central e CAPS central, sendo o próprio pesquisador responsável pela condução dos mesmos. Em virtude da pandemia de COVID-19, serão adotados os seguintes procedimentos: 1. lavar as mãos com água e sabão ou higienizador à base de álcool para matar vírus que podem estar nas mãos antes e depois de cada teste. 2. Manter pelo menos 1 metro de distância entre o pesquisador e o participantes e qualquer outra pessoa que esteja tossindo ou espirrando. 3. Evitar tocar nos olhos, nariz e boca. Caso tocado lava-las com água e sabão ou álcool gel. 4. Certificar que o participantes e pessoas ao seu redor seguem uma boa higiene respiratória. Isso significa cobrir a boca e o nariz com a parte interna do cotovelo ou lenço quando tossir ou espirrar (em seguida, descarte o lenço usado imediatamente). Haverá o contato direto com os pesquisados no momento da coleta de dados. Desta forma, os participantes serão orientados a seguir as preventivas de uso de máscaras e luvas pelo pesquisador e para os pesquisados.

Benefícios:

A pesquisa irá trazer como benefício o conhecimento da situação atual para servir como parâmetro para mudança ou não do comportamento.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante pois disponibilizará informações sobre a adesão a prática de atividade física.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Estão presentes: TCLE, TCLE pós esclarecido, Termo de assentimento, Anuência autorizada no mês de fevereiro do corrente ano, projeto de pesquisa e folha de rosto.

A pesquisa descreve que seguirá as recomendações do Ministério da Saúde sobre o Covid-19 e

Endereço: Av. Maria Letícia Leite Pereira, s/n

Bairro: Planalto

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

Continuação do Parecer: 4.317.129

descreve na metodologia os passos para coleta de dados atendendo a essas recomendações.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

APROVADO.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1512068.pdf	14/08/2020 12:43:15		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ANUENCIA_2.pdf	14/08/2020 12:42:54	MARCOS ANTONIO ARAUJO BEZERRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ANUENCIA_1.pdf	14/08/2020 12:42:41	MARCOS ANTONIO ARAUJO BEZERRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJ_PESQ.docx	24/07/2020 10:47:36	MARCOS ANTONIO ARAUJO BEZERRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ASSENTIMENTO.docx	24/07/2020 10:47:23	MARCOS ANTONIO ARAUJO BEZERRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	POS.docx	24/07/2020 10:47:12	MARCOS ANTONIO ARAUJO BEZERRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	24/07/2020 10:46:59	MARCOS ANTONIO ARAUJO BEZERRA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_N.pdf	04/03/2020 14:35:36	MARCOS ANTONIO ARAUJO BEZERRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n

Bairro: Planalto

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



Continuação do Parecer: 4.317.129

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JUAZEIRO DO NORTE, 02 de Outubro de 2020

Assinado por:
JOSE LEANDRO DE ALMEIDA NETO
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n

Bairro: Planalto

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br